

Review

Uma obra de referência para a divulgação científica

Marina Ramalho e Silva

S. Hornig Priest (ed.), Enciclopedia of Science and Technology Communication, Sage Publications Inc. (2010)

ABSTRACT: Enciclopedia of Science and Technology Communication reúne cerca de 300 verbetes sobre divulgação científica, capazes de atender a um perfil diverso de leitores. Os verbetes abarcam 18 categorias, dentre as quais estão temas controversos da ciência e tendências de cobertura midiática; panoramas da divulgação científica em diferentes regiões ou continentes; aspectos legais e éticos; atores importantes da ciência; história, filosofia e sociologia da ciência; teorias e pesquisas em divulgação científica, entre muitos outros tópicos. A obra serve de norte tanto para os iniciantes na área como para os mais experientes, ao concentrar numa única fonte diversas informações sobre um campo de pesquisa e de atuação prática multidisciplinar. Embora tenham sido concebidos para funcionar como introduções rápidas aos conceitos e práticas da divulgação científica, os verbetes são contextualizados e cada item é explorado sob vários ângulos, em linguagem simples.

Quando se está ingressando num campo de pesquisa ou de interesse, leva-se tempo para familiarizar-se com termos e conceitos que permeiam a área. Explorar e desvendar os meandros desse campo pode ser uma tarefa muito dura, principalmente quando a matéria em questão é multidisciplinar. Isso significa que o aspirante terá que extrapolar as fronteiras desse campo à procura de referências dispersas nas mais diversas áreas e encher a escrivadinha com livros e artigos das mais variadas disciplinas. E a busca pode ser ainda mais tortuosa quando se trata de um campo recente, em formação, como a divulgação científica. Mas aqueles que mergulharam recentemente nesta área ganharam um alento, pois foi lançada no ano passado uma publicação que servirá de norte não só para os iniciantes, mas para profissionais com experiência consolidada em divulgação científica: *Encyclopedia of Science and Technology Communication*, publicada nos Estados Unidos pela Sage Publications e editada por Susanna Hornig Priest, professora de jornalismo e de estudos da mídia na Universidade de Nevada.

O objetivo da publicação, de acordo com sua editora, é oferecer numa única fonte o máximo de informação possível sobre o campo da divulgação científica e tecnológica. Trata-se de um ponto de partida para o leitor, que encontrará, juntamente com os cerca de 300 verbetes, indicações de outras fontes para aprofundamento da pesquisa. Cada indicação de leitura está comentada ao final da obra, com informações também sobre cursos e programas acadêmicos de divulgação da ciência em vários países, principalmente nos Estados Unidos. Outro ponto positivo da enciclopédia é contemplar diferentes perfis de leitores. A obra está organizada em 18 categorias, dentre as quais estão associações e publicações relacionadas ao tema (sobretudo norte-americanas e europeias); temas controversos da ciência e tendências de cobertura midiática; atores importantes da atividade científica; panoramas da divulgação científica em diferentes regiões ou continentes; aspectos legais e éticos; história, filosofia e sociologia da ciência; teorias e pesquisas em divulgação científica, entre outros.

Além disso, a enciclopédia serve também como guia prático, ao tratar de estratégias e ferramentas de divulgação científica, bem como de formatos e plataformas utilizadas para comunicar ciência, desde as mais convencionais, como jornal e TV, até outras mais inusitadas, como teatro e circo. A enciclopédia, portanto, pode despertar o interesse de uma gama diversa de leitores: alunos de graduação em várias áreas, jornalistas e outras pessoas atuantes em meios de comunicação, profissionais ligados a atividades de divulgação da ciência e cientistas. Para leitores de qualquer um desses perfis, vale debruçar-se sobre o

texto de introdução da obra, que destrincha algumas facetas do campo e permite ter uma ideia do quão interdisciplinar é a divulgação científica e quais são alguns dos dilemas e desafios da área.

Embora a publicação tenha sido concebida para funcionar como introdução rápida aos conceitos e práticas da divulgação científica, os verbetes são contextualizados e cada item é explorado sob mais de um ângulo. O verbete “Biotecnologia agrícola”, por exemplo, aborda não apenas o conceito científico por trás dos alimentos geneticamente modificados, mas trata também de como a opinião pública encara esses alimentos – incluindo a diferença de percepções e atitudes entre cidadãos norte-americanos e europeus –, de aspectos regulatórios e de políticas públicas, da adoção global dessa tecnologia, além de aspectos ambientais, econômicos, morais, éticos e de segurança alimentar. Para um jornalista que chega desavisado à redação de um meio de comunicação e descobre que lhe foi assignada uma pauta sobre a liberação de plantio de uma semente transgênica, por exemplo, a leitura do verbete, seguramente, seria de extrema valia para uma contextualização rápida em linguagem simples e acessível. Talvez este não seja o cenário padrão em empresas de comunicação de países desenvolvidos, onde é maior a chance de haver editorias específicas para temas de ciência com jornalistas especializados, mas certamente é a realidade de muitas redações de jornal, TV e rádio em países em desenvolvimento.

Outro verbete interessante é “Mídia online e as ciências”. Além de descrever o que seria essa mídia, sua história e suas potencialidades, o verbete aponta como tais inovações tecnológicas têm impactado a forma de fazer ciência. Um dos desdobramentos mais evidentes é a possibilidade de colaborações entre laboratórios distantes fisicamente, que passam a manter contato remoto, viabilizando o uso compartilhado de equipamentos e dados, além da troca de informações frutíferas para seus estudos. Outro desdobramento é o movimento a favor do acesso livre a periódicos científicos com sistema de avaliação por peer-review, o que tem obrigado publicações científicas a reverem seu modelo de negócios. As mídias online também têm repercutido na divulgação científica realizada por cientistas a públicos mais amplos, dada a facilidade de publicação, por exemplo, por meio de blogs, o que tem encorajado pesquisadores a divulgarem seus trabalhos. Quem se animar a divulgar ciência, também encontrará informações e dicas úteis em verbetes como “Metáforas em divulgação científica”, “Narrativa em divulgação científica”, “Gráficos eficazes”, “Relação entre cientistas e jornalistas”, “Conflitos entre cientistas e jornalistas”, entre muitos outros.

Para aqueles mais interessados na história da divulgação científica e da conformação do campo e de seus principais conceitos, há verbetes-chave como “Alfabetização científica”, “Modelo de déficit”, “Compreensão pública da ciência”, “Engajamento público” e “Estudos em Ciência, Tecnologia e Sociedade”, entre outros. Além da perspectiva histórica, tais verbetes questionam alguns pressupostos e abordagens do campo. Evidenciam, por exemplo, que, embora o conceito de modelo de déficit seja muito criticado, de tempos em tempos continua a emergir a preocupação com o baixo nível de conhecimento científico da sociedade de diversos países, expresso em resultados negativos de enquetes nacionais sobre alfabetização científica, percepção e compreensão pública da ciência. Embora a retórica de governantes e divulgadores científicos tenha mudado nos últimos anos para valorizar as noções de debate e diálogo entre público e comunidade científica numa via de mão dupla, por trás de muitas iniciativas recentes de engajamento público na ciência a idéia de déficit ainda persiste.

Esta resenha poderia seguir comentando diversos verbetes, dada a riqueza de ângulos abordados pela obra. No entanto, como se trata de uma enciclopédia, sua leitura dificilmente será exaustiva. Mais produtivo, assim, é fazer uma única ressalva: a publicação foi pensada originalmente para cobrir a demanda de informação do público norte-americano, embora na lista dos cerca de 240 profissionais que contribuíram com a elaboração dos verbetes haja nomes de distintos países, inclusive alguns poucos latino-americanos e profissionais de outros países em desenvolvimento. Por essa razão, é possível que leitores de outras nacionalidades sintam falta de verem cobertos determinados tópicos, mais próximos de suas realidades específicas. Embora o projeto tenha crescido e, ao final, tenha abarcado um universo maior que os Estados Unidos – segundo informou Susanna Hornig Priest em troca de e-mails –, é necessário que leitores de outros países levem esse aspecto em consideração e busquem refletir sobre os verbetes a partir também de suas próprias realidades. Afinal, vale a pena lembrar que, apesar de bastante ampla, a enciclopédia pode ser o primeiro contato do leitor com uma série de tópicos, que, para serem melhor compreendidos, devem ser aprofundados com leituras complementares. Diante de uma disciplina tão dispersa, a obra ajuda a dar identidade ao campo da divulgação científica e tecnológica, mas, evidentemente, nuances mais sutis dependerão do universo e da interpretação de cada leitor.

Autor

Marina Ramalho e Silva é especializada em jornalismo científico e cursa doutorado no programa de Educação, Gestão e Difusão em Biociências, do Instituto de Bioquímica Médica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Brasil). Tem mestrado em Jornalismo de Agência pela Universidade Rey Juan Carlos (Espanha) e trabalha, atualmente, no Núcleo de Estudos da Divulgação Científica do Museu da Vida / Casa de Oswaldo Cruz / Fundação Oswaldo Cruz (Brasil), realizando atividades práticas e de pesquisa.
E-mail: marina.ramalho@gmail.com.

HOW TO CITE: M. Ramalho e Silva, *A reference for science communication*, *Jcom* **10**(03) (2011) R01.